

"A Traição"
M 454
DN 29.2.58
Radio ME 6.12.63

M 591

OS ICEBERGS

RUBEM BRAGA

Eu só sentia, mas sentia intensamente uma tristeza: era você não estar ali; quanto mais eu via e achava lindo mais doía você estar tão longe de Copacabana naquele momento imortal. Os *icebergs* passavam; uns grandes, outros pequenos, um deles imenso, eles passavam na água azul, brilhando ao sol, ao largo de Copacabana, vindos do Sul.

Que festa! O domingo pleno cintilava de côres; todos riam; moças lindas, seminuas, gritavam de puro prazer saudando os *icebergs*. Um deles então pareceu tomar o rumo da terra; sim, ele vinha vindo, cada vez maior, belo, brilhante, ele vinha vindo para a praia, e nós aplaudíamos o seu gesto de cortesia internacional — viva o Brasil! Veio até bem perto para se deixar ver, movia-se imponente, lentamente, fêz uma curva graciosa, inclinou-se de leve, imenso, translúcido, como a nos cumprimentar, e foi em demanda dos outros. Por um instante prendemos a respiração; depois todos gritamos: viva! viva! — todos, ao longo de toda a praia, vestidos de mil côres, todos gritamos — viva! E nossa alegria era tanta, e se juntava tanta alegria com alegria, que nasceu um arco-íris sobre o mar; foi um delírio! Mas dentro de mim doía agudamente você não estar, você que merecia tanto ver, merecia tanto!

Então alguém disse que logicamente os *icebergs* tinham vindo da região antártica, êsse “logicamente” obscureceu as coisas e nos deprimiu; ficamos todos contrafeitos, tristes demais para protestar, e então me veio de súbito uma velha obsessão de infância, um desgosto d’alma, me lembro tanto, eu era quase um menino, alguém me propôs uma charada novíssima. era assim: “grita pelo fato de ser possuidor de cerveja, duas e duas”, a solução era “brama por ter”, Brahma Porter; foi naturalmente a palavra “antártica” a culpada dessa lembrança antipática; ah, como odiei o homem que me propôs aquela charada e ficou todo vaidoso, se achando muito inteligente pela charada que tinha feito, era seu grande feito na vida, a todos a vida inteira propôs aquela charada, a sua obra-prima, o imbecil, hoje morto. Com a minha raiva retrospectiva é claro que não havia mais nenhum *iceberg*, o mar estava pálido e chato, escurecendo, e as pessoas se retiravam, dizendo cada uma — “tenho muito que fazer”.

Era tão desagradável que achei excelente você não estar, *s u s p i r e i*, pensando: “ainda bem”. E então você me sorriu, você estava agora perto de mim, tão linda, a compreender tudo, e me agradecia tanto bem-querer.

M 591 17-8-63